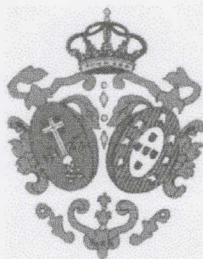


# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE



PROGRAMA DE ACTIVIDADES

E

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2017

Assembleia Geral de 25 de Novembro de 2016

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE

**PARTE I**

**PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARA 2017**

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE



## PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2017

### 1. INTRODUÇÃO

a. O presente plano de atividades para o ano de 2017 parte do pressuposto de que se manterão:

- 1) A cooperação que vem sendo desenvolvida com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com o Ministério da Saúde e com o Município de Soure.
- 2) O sistema atual de comparticipações da Segurança Social no mínimo ao nível dos valores atuais, mensalidades dos utentes e eventuais comparticipações dos familiares, como pilares importantes da sustentabilidade das respostas sociais ativas na Instituição.

b. Esta Misericórdia privilegiará, em 2017, as seguintes opções:

- 1) Os acordos de cooperação com os organismos da Segurança Social e com outros parceiros da área da solidariedade social;
- 2) A sustentabilidade das suas principais Respostas Sociais e Educativas: Creche e Pré-Escolar, Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD), Centro de Convívio (CC) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) - sem descurar o seu empenho em candidatura que eventualmente venha a ser lançada pela tutela respetiva, para construção de um equipamento para acolher doentes de Alzheimer e outras demências;
- 3) Manter com o Município de Soure o protocolo celebrado relativo ao funcionamento da Resposta Educativa do Pré-Escolar, no equipamento "Casa da Criança de Soure";
- 4) O fornecimento de refeições no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, cujo Protocolo se prevê seja mantido;
- 5) A Certificação de Qualidade de acordo com a NP EN ISO 9001:2008 para o âmbito: ERPI, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Centro de Convívio e Creche.

### 2. ORIENTAÇÕES GERAIS

São orientações gerais do plano de atividades para 2017:

- a. Prosseguir a afirmação da Misericórdia como uma Instituição que presta serviços de qualidade aos utentes das suas respostas Sociais e Educativas, ao mesmo tempo que promove outras atividades de natureza Formativa, Recreativa, Ambiental, Desportiva e Cultural, numa perspetiva de serviço à comunidade em que se insere.
- b. Continuar a adequação da gestão das Respostas Sociais e Educativas da Misericórdia ao quadro de crise económica que atravessamos, sem descurar a matriz social e cristã que deve enformar toda a atividade da Instituição.
- c. Melhorar a eficiência e humanização das respostas sociais e educativas, através de cuidados permanentes ao nível do bem-estar físico, das ligações familiares e ainda do conforto espiritual;
- d. Prosseguir com atividades socioculturais que favoreçam o equilíbrio psicológico das nossas crianças, jovens/adolescentes e idosos, bem como o fortalecimento das relações afetivas com as famílias.
- e. Promover a formação dos recursos humanos com vista à melhoria do desempenho de todos os colaboradores.
- f. Aumentar, na medida do possível, o grau de satisfação dos nossos utentes, no quadro dos requisitos legais em vigor.
- g. Manter uma postura atenta e pró-ativa relativamente a eventuais situações de emergência social, numa perspetiva de cooperação com as autoridades públicas e da prática das Obras de Misericórdia que decorre da natureza da Instituição.

### 3. ÁREAS DE INCIDÊNCIA DO PLANO DE ATIVIDADES PARA 2017

#### a. ATIVIDADES DE FUNCIONAMENTO

Para o ano de 2017, o plano prevê o funcionamento:

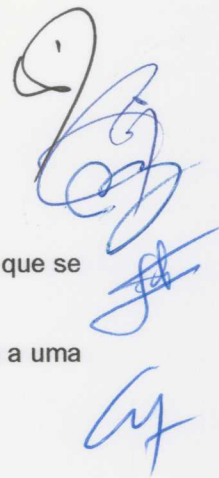
- 1) Das Respostas Sociais para Seniores: ERPI (Sede, Antigo Hospital e Saibreira), Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário;
- 2) Das Respostas Socioeducativas em Creche e Pré-Escolar;
- 3) Da Cantina Social;
- 4) Do serviço de Fisioterapia;
- 5) Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) - Projeto desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), apoiado pelo Fundo Social Europeu;
- 6) Outras Respostas de âmbito Lúdico e Cultural para os nossos Utentes e para a Comunidade (Música, Dança...).

#### b. ATIVIDADES DE GESTÃO

A Instituição vai prosseguir em 2017, com:

- 1) A consolidação da qualidade dos serviços prestados;





- 2) O reforço do controlo da gestão e da execução orçamental, face ao ambiente de crise que se vem sentindo;
- 3) O desenvolvimento de um amplo plano de formação para os colaboradores, com vista a uma continuada melhoria da qualidade dos serviços prestados.

c. ATIVIDADES DE AÇÃO SOCIAL

O plano prevê para 2017 a continuação da realização:

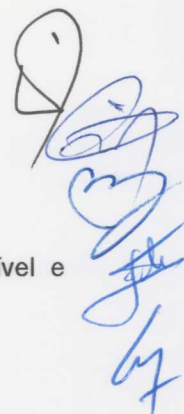
- 1) Do atendimento à comunidade que procura apoio, nomeadamente a nível social;
- 2) De visitas domiciliárias que visam o desenvolvimento de atividades de animação e socialização dos nossos utentes do serviço de apoio domiciliário;
- 3) Da participação da nossa instituição no PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados), simultaneamente como entidade beneficiária e mediadora, permitindo a atribuição de ajudas alimentares provenientes da C.E., a distribuir por famílias carenciadas;
- 4) Do fornecimento de refeições através de Protocolo com o Instituto da Segurança Social no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar.

Este plano prevê ainda:

- 1) A participação da Instituição nas reuniões da Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção e o acompanhamento dos seus beneficiários (NLI);
- 2) A participação da Instituição na Comissão Restrita de Acompanhamento das Crianças e Jovens em Risco, no âmbito do trabalho desenvolvido pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- 3) A Participação nas reuniões da Rede Social do Concelho de Soure e do Conselho Local de Ação Social, das quais a Santa Casa da Misericórdia é parceira;
- 4) A participação na sinalização de situações de carência habitacional ou outras, nomeadamente no âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário prestado aos nossos utentes;
- 5) A participação na Comissão Social de Freguesia;
- 6) A colaboração do CLDS junto do núcleo executivo do CLAS.

d. ATIVIDADES COM CRIANÇAS

A Creche e o Pré - Escolar da Santa Casa da Misericórdia Soure têm como missão estimular o desenvolvimento global e harmonioso da criança, proporcionando qualidade pedagógica no ensino/aprendizagem, garantindo a igualdade de oportunidades, em colaboração com as famílias, de modo a formar indivíduos com personalidades assentes em princípios e valores sólidos, capazes de adotarem estilos de vida saudáveis, assim como promover uma política intergeracional envolvendo crianças, adultos e idosos, elevando a qualidade educativa das crianças em todas as



áreas de conteúdo, afirmando-se, perante a comunidade, como uma Instituição credível e inovadora.

## 1) PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA CRECHE E DO PRÉ-ESCOLAR

O Projeto Educativo e o Regulamento Interno, são os principais instrumentos de trabalho. De acordo com o Projeto Educativo para 2016/2017, “**Alimentação Infantil**” iremos dar a conhecer às crianças uma alimentação rica, saudável e equilibrada, tendo em conta a faixa etária a que se destina. A alimentação é para além de uma necessidade fundamental do ser humano, um dos fatores que mais afeta a saúde. “**Somos o que comemos**” é um velho aforismo que traduz bem este facto. É preciso saber escolher os alimentos e as quantidades adequadas às necessidades diárias, ao longo das diferentes fases da vida. Muitos dos nossos hábitos alimentares são condicionados desde os primeiros anos de vida. Por outro lado, uma alimentação saudável durante a infância é essencial para permitir um normal desenvolvimento e crescimento.

Cientes desta realidade, cabe às instituições de ensino, neste caso à Creche e ao Pré-Escolar, introduzir de uma forma lúdica uma alimentação saudável, de forma a poder contribuir para inverter a tendência crescente de perfis de doença, nomeadamente a obesidade, diabetes tipo II, cáries dentárias, doenças cardiovasculares, etc. É fundamental promover a saúde das crianças através da Educação para a Saúde, especificamente em matéria de alimentação infantil saudável e atividade física.

Há, hoje, evidência que a educação alimentar pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários mais jovens, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares saudáveis. Os programas e esforços de educação alimentar devem ser contínuos e multifacetados.

De acordo com as diferentes áreas de conteúdo delineamos os seguintes objetivos:

### a) ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

1. Educar para os valores;
2. Educar para a cidadania;
3. Respeitar e valorizar o ambiente natural e social;
4. Desenvolver o sentido estético;
5. Desenvolver a criatividade;
6. Desenvolver a consolidação da autonomia;
7. Aceitar progressivamente as suas possibilidades e limitações;



8. Adquirir e desenvolver hábitos de cooperação;
9. Perceber e respeitar as normas estabelecidas;
10. Ter consciência de si e do outro;
11. Reconhecer e aceitar as características individuais;
12. Conhecer-se a si próprio;
13. Gostar de aprender;
14. Respeitar os outros;
15. Contactar com diferentes manifestações de cultura;
16. Aceitar as diferenças;
17. Ser tolerante;
18. Contextualizar a vida, trabalhar e partilhar aprendizagens em grupo.

b) ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

1. Partir do que as crianças já aprenderam;
2. Tomar consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros;
3. Consciencializar para rotinas, dos diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia e ao longo do ano;
4. Interpretar os direitos das crianças;
5. Explorar e manipular ativamente os jogos, objetos e materiais;
6. Distinguir uma pessoa, um animal e uma planta;
7. Demonstrar espírito crítico;
8. Observar o mundo que os rodeia;
9. Conhecer e respeitar novas culturas e povos;
10. Explorar novas situações de descoberta;
11. Conhecer e identificar as regras de higiene;
12. Demonstrar curiosidade e desejo de aprender;
13. Conviver com elementos da Natureza.





c) ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

1. Possibilitar o desenvolvimento da consciência do domínio do corpo;
2. Promover estilos de vida saudáveis e a prática do exercício físico;
3. Explorar a relação do corpo com os objetos;
4. Desenvolver relações sociais em situação de jogo;
5. Permitir o acesso à educação artística;
6. Desenvolver a criatividade e o sentido estético;
7. Sensibilizar para a utilização de materiais reutilizáveis;
8. Dialogar sobre o que fazem e observam;
9. Demonstrar espírito de criatividade;
10. Explorar as possibilidades técnicas e saber utilizar materiais para a execução de trabalhos de expressão plástica;
11. Expressar vivências, fantasias, sucessos, emoções;
12. Utilizar o corpo para expressar e comunicar conhecimentos;
13. Imitar e representar situações, através do jogo simbólico e dramático;
14. Desenvolver a dramatização enquanto representação intencional de experiências ou vivências;
15. Permitir a dramatização de histórias e acontecimentos da vida quotidiana;
16. Explorar as características dos sons;
17. Ouvir música de diferentes géneros musicais;
18. Utilizar diferentes tipos de instrumentos;
19. Ser capaz de participar em pequenas danças;
20. Ser capaz de se movimentar ao som da música;
21. Ser capaz de interpretar um repertório de canções;
22. Identificar sons e ritmos;
23. Descrever vivências;
24. Observar e descrever oralmente imagens;



25. Utilizar o corpo para comunicar com os outros através da linguagem, do gesto e do movimento;

26. Localizar e dominar noções espaço-temporais.

## 2) CALENDARIZAÇÃO

### a. JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO

#### - Dia de Reis:

- Elaboração e decoração de coroas;
- Cântico das Janeiras;
- Confeção do Bolo-Rei.

#### - Inverno:

- Realização de atividades alusivas à estação do ano;

#### - Comemoração do dia dos Namorados:

- Realização de atividades alusivas ao dia.

#### - Carnaval:

- Realização de um baile de Carnaval, em que as crianças vêm fantasiadas de casa;
- Convívio com as diferentes respostas sociais;
- Elaboração e decoração de um palhaço.

#### - Dia do Pai:

- Elaboração de uma prenda para oferecer ao Pai.

#### - Primavera:

- Exploração do tema, através de atividades alusivas à estação do ano;
- Identificação e reprodução de sons da Natureza.

#### - Dia Mundial da Árvore e da Floresta:

- Plantar uma árvore.

### b. ABRIL, MAIO, JUNHO

#### - Páscoa:

- Realização de uma lembrança para celebrar a Páscoa;
- Elaboração e decoração de um ovo.

#### - Dia Internacional do livro infantil:

- Dramatização de uma história, contada através de fantoches.

#### - Dia Mundial da Dança:

- Momento (aula) de dança para os idosos do Lar da Saibreira e Creche em conjunto.

#### - Dia da Mãe:

- Elaboração de uma prenda para oferecer à Mãe.





**- Dia Mundial da Família:**

- Decoração de uma casa elaborado pela Família.

**- Dia Mundial da Criança:**

- Participação em diversos ateliers artísticos;
- Lanche convívio com as diferentes respostas sociais;
- Insufláveis;
- Entrega de uma lembrança alusiva ao Dia Mundial da Criança (chapéus).

**- Final de Ano Letivo:**

- Realização da festa de fim de ano letivo, em conjunto.

**- Passeio de Final de ano:**

- Visita ao Exploratório de Coimbra.

c. JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

- Marchas de S. Tiago;
- Idas á praia e à piscina;
- Início de ano letivo;
- **Adaptação:**
- integração / adaptação das crianças.

d. OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO

- Festa das Vindimas;
- Dia Internacional do Idoso
- **Outono:**
- Realização de atividades alusivas à estação do ano;
- Dia Mundial da Alimentação;
- Dia de São Martinho;
- Dia Nacional do Pijama;
- **Natal:**
- Realização de atividades alusivas à época;
- Festa de Natal para as crianças e seus familiares, lanche convívio e entrega de presentes.

e. ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

Para além das atividades previstas no Plano, as crianças da Creche e do Pré-Escolar podem ainda usufruir de um conjunto de atividades extra curriculares adequado à idade, tais como:

- Expressão Físico-Motora



- Expressão Musical
- Natação/ Introdução ao Meio Aquático
- Iniciação ao Inglês
- Zumba Kids.

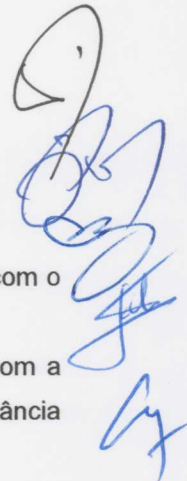
### 3) ATIVIDADES COM OS IDOSOS

O presente plano de atividades tem em consideração o grau de execução do plano elaborado para o corrente ano e é direcionado a todas as Respostas Sociais, inclusive o Serviço de Apoio Domiciliário, cujas ações são levadas a cabo por uma equipa multidisciplinar.

De modo a evitar o isolamento e a solidão, promover-se-ão projetos ocupacionais, tendo sempre em consideração os gostos e conhecimentos de cada um, visando deste modo que se possam fortalecer os laços de afeto. Ao mesmo tempo, realizar-se-ão iniciativas diversificadas de âmbito cultural e de lazer que reforcem a autoestima e o bem-estar individual e coletivo.

As iniciativas abaixo elencadas, são de carácter regular e constantes do Plano Anual das Atividades de Animação, podendo desenvolver-se coletiva ou individualmente:

- a) Com as aulas de ginástica pretende-se promover a prática da atividade física e criar hábitos de vida saudável, tendo em vista o bem-estar físico e a promoção da saúde.
- b) Com as Caminhadas e Dinâmicas de Grupo, tem-se por objetivo combater o sedentarismo, o stress, aumentar a autoestima e estimular a coordenação motora, mobilidade funcional, flexibilidade, movimento e motricidade.
- c) Com a realização de *ateliers* de memória procura-se estimular a concentração, atenção, orientação e aumentar a atividade cerebral, retardando os efeitos da perda de memória e da acuidade perceptiva;
- d) Prevenir o surgimento de doenças degenerativas, promover o desenvolvimento e enriquecimento de qualidades grupais, de coesão, partilha, confiança, iniciativa, expressão e autocontrolo.
- e) Cuidados de beleza, são atividades que tem como objetivo cuidar da imagem de cada idoso, de forma a melhorar a sua autoestima.
- f) Recriar receitas de culinária que os façam regressar às suas origens, reavivando a sua memória.
- g) A tradição oral (conto de histórias) permitirá exercitar a memória, estimular a criatividade e a imaginação e relembrar as "*estórias*" de outrora, dando-as a conhecer às novas gerações.
- h) Com os ateliers de Artes Plásticas (desenho, pintura, recorte, colagem, estampagem, modelagem), de croché, malha, bordado e costura, pretende-se que os idosos possam exprimir, desenvolver e estimular a imaginação e criatividade, através das várias formas de expressão; desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora; contrariar a ideia do "não sou capaz" e desenvolver a autoestima; partilhar ideias, opiniões e sugestões.



- i) Passeios, visitas e outras atividades no exterior com o objetivo de promover o contacto com o mundo exterior e contrariar o desenraizamento social.
- j) Comemorar o aniversário de cada idoso, confeccionando um bolo que será partilhado com a "família "; uma iniciativa que contribui para a sua autoestima, já que cada um sentirá a importância de ser lembrado.
- k) Jogos lúdicos (cartas, dominó, puzzles e jogos tradicionais, jogos de memória, passatempos ...), serão também meios para o estímulo intelectual de cada um e para o fortalecimento das relações de grupo.
- l) Festejar os diversos dias temáticos do ano (Janeiras, São Valentim, Carnaval ...), proporcionando momentos de entretenimento, convívio e animação.
- m) Visualização de filmes, fotografias de eventos passados, documentários que provoquem a discussão dos temas visualizados.
- n) Acompanhamento espiritual com a realização semanal da eucaristia ou celebração da palavra nas capelas dos lares e participação nas eucaristias que se realizam ao longo do ano na Igreja da Misericórdia. Este acompanhamento tem como objetivo primordial contribuir para o conforto espiritual, promover momentos de oração e reflexão sempre respeitando os valores individuais de cada um.
- o) As atividades no domicílio dirigidas aos utentes do SAD são feitas por uma equipa multidisciplinar e têm como objetivo levar a animação aos que usufruem desta valência, trabalhando e estimulando a coordenação motora e sensorial, elevando a autoestima e combatendo o isolamento.

#### 4. ATIVIDADES ANUAIS DA INSTITUIÇÃO – CALENDARIZAÇÃO

##### a. EFEMÉRIDES E DIAS TEMÁTICOS

Estas ações incluem a realização regular de convívios para celebração de dias comemorativos, ao longo do ano, de significado local, nacional ou mundial, com interesse para os utentes:

##### 1) JANEIRO

- Comemoração do Dia de Reis.
- Cantar das Janeiras pelos idosos do Grupo de Cantares Tradicionais em diferentes contextos, nomeadamente nos três lares, no pré-escolar/creche e nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Soure.

##### 2) FEVEREIRO

- Celebração do Dia do Amor.
- Celebração do dia dos Namorados.
- Criação das indumentárias de Carnaval – fatos e máscaras.





- Festa de carnaval: Atividade intergeracional com diversas representações.

### 3) MARÇO

- Comemoração do Dia da Mulher.
- Comemoração do Dia do Pai.
- Comemoração do Dia da Árvore, da Poesia e da Floresta.

### 4) ABRIL

- Comemoração do *Dia dos enganados*.
- Festa da Páscoa: Eucarística seguida de lanche convívio com animação pelas Escolas de Dança e de Música e oferta das tradicionais amêndoas.
- Dia Mundial da Dança – recriação de um bailarico popular á moda antiga.

### 5) MAIO

- Comemoração do Dia da Mãe.
- Dia da Espiga, com a recolha do tradicional raminho e piquenique ao ar livre, partilhando saberes antigos (simbolismo do dia).
- Dia Internacional dos Museus: visita guiada ao Museu Municipal.
- Início dos ensaios de preparação das Marchas Populares.
- Dia de N.ª. S.ª da Visitação, Padroeira das Misericórdias, com celebração da Eucaristia.

### 6) JUNHO

- Desenvolvimento de atividades intergeracionais com as crianças da Creche e do Pré- Escolar por ocasião do Dia Mundial da Criança.
- Dia Mundial do Ambiente.
- Festejo dos Santos Populares: desfile de marchas com a eventual participação de grupos de outras Instituições.

### 7) JULHO

- Dia das Bibliotecas: visita guiada à Biblioteca Municipal.
- Encontro de Marchas de S. Tiago, padroeiro de Soure.
- Dia mundial dos Avós – interação com o pré-escolar/creche: convívio de “avós e netos”, exaltando para os valores da Família.
- Realização de passeios lúdicos, tais como: idas à praia, visita a monumentos históricos e locais de interesse turístico.

### 8) AGOSTO

- Realização da tradicional sardinhada anual, habitualmente realizada no parque da Cova-Gala, na Figueira da Foz.



- “Ida a banhos”, nas praias da região.

#### 9) SETEMBRO

- Romaria ao S. Mateus: participação na Eucaristia, na capela, seguida de piquenique e animação.
- Dia Mundial do Coração.

#### 10) OUTUBRO

- Dia Internacional da Pessoa Idosa, com atividades diversas ao longo do dia.
- Dia Mundial dos Castelos: visita temática ao Castelo de Soure.
- Comemoração do Dia Mundial da Terceira Idade com atividades intergeracionais envolvendo idosos e crianças.
- Comemoração do Dia das Bruxas.

#### 11) NOVEMBRO

- S. Martinho: Realização do magusto com castanhas, jeropiga e água-pé.
- Ensaios de preparação de cânticos de natal pelo Grupo de Cantares Tradicionais.

#### 12) DEZEMBRO

- Festa de Natal – a festa da Instituição por excelência: participação na Eucaristia, seguida de lanche convívio para utentes, familiares e outros convidados, com entrega de presentes.
- Ensaios de preparação das cantigas para as Janeiras.

#### b. OUTRAS ATIVIDADES PARA OS IDOSOS.

Para além das atividades enunciadas que respeitam uma ordem cronológica, o plano prevê ainda outras, sempre dentro do espírito de entretenimento e de aprofundamento de experiências intergeracionais e interinstitucionais a nível concelhio e não só, nomeadamente:

- 1) Atividades regulares do Grupo de Cantares Tradicionais da Santa Casa da Misericórdia com ensaios semanais e participação em festas populares para as quais é habitualmente convidado.
- 2) Realização de passeios de âmbito cultural no concelho e fora dele e ocupação de tempos livres com percursos pedestres.
- 3) Visitas a exposições temporárias ao Museu e à Biblioteca Municipais.
- 4) Desenvolvimento de atividades diversas com o ATL da Cáritas Diocesana de Coimbra sediado na Escola Básica 1,2 de Soure, para a realização regular de atividades variadas.
- 5) Iniciativas de carácter didático/lúdico/cultural em “parceria” com o Agrupamento de Escolas de Soure.





c. ESCOLAS DE MÚSICA E DE DANÇA - ATIVIDADES A DESENVOLVER

- 1) Aulas semanais de música (viola, cavaquinho e acordeão) e aulas de danças modernas (Hip-Hop) e tradicionais.
- 2) Animação pelos alunos das "Escolinhas" em várias atividades da Santa Casa ao longo do ano, nomeadamente nas suas pausas escolares.
- 3) Realização de um "Sarau" musical e de dança para os familiares dos alunos e comunidade.
- 4) Realização do II Encontro Regional de Escolas de Dança.

d. ATIVIDADES A DESENVOLVER PELO RANCHO FOLCLÓRICO.

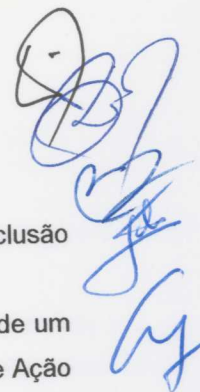
- 1) Ensaios semanais para tocata, canto e dança.
- 2) Ensaios semanais para a " escolinha " de folclore.
- 3) Participação na Feira à Moda Antiga.
- 4) Realização do XVIII Festival de Folclore da Santa Casa da Misericórdia.
- 5) Participação em festas e festivais de folclore, encontros de cantares natalícios e atuações para os idosos.
- 6) Continuar a recriar usos e costumes das vivências do povo no passado e a realizar recolhas etnográficas.
- 7) V Encontro de Cantares Natalícios intitulado "Do Natal aos Reis " a realizar na Igreja da Misericórdia.

e. OUTRAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS A DESENVOLVER.

- 1) Integração e acompanhamento de jovens e adultos que pretendam efetuar voluntariado na Instituição, com vista à criação de laços afetivos intergeracionais e ao desenvolvimento de capacidades de relacionamento com a pessoa idosa.
- 2) Criação de uma página da instituição no Facebook.
- 3) Manutenção do "sítio" da SCMS em [http:// www.scmsoure.pt](http://www.scmsoure.pt) e da página do Rancho Folclórico no Facebook.

5. CLDS 3G – PLANO DE ATIVIDADES

A Santa Casa da Misericórdia de Soure foi a entidade escolhida para a coordenação e execução do Programa SOURE-3G CLDS-3G, regulado pela Portaria n.º 179-B/ 2015 de 17 junho, que vem sendo desenvolvido desde o início do corrente ano de 2016 e tem a duração de três anos. Genericamente pretende potenciar o desenvolvimento social do Concelho de Soure, a nível da empregabilidade, da intervenção familiar, da dinamização de ações culturais destinadas a crianças, jovens e idosos, que combatam o isolamento e a exclusão social. Visa promover um conjunto de ações, envolvendo de uma forma próxima, toda a comunidade no desenvolvimento do território, capacitando os cidadãos e



as famílias, numa perspetiva de igualdade de oportunidades e de género, combatendo a exclusão social dos grupos mais vulneráveis.

O desenrolar do programa traduz-se na realização, por parte de uma equipa multidisciplinar, de um conjunto de atividades em estreita colaboração com os demais parceiros do Conselho Local de Ação Social (CLAS), subdivididas em três eixos principais: I - EMPREGO, FORMAÇÃO e QUALIFICAÇÃO; II – INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL, PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL e III – CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES.

Dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo do corrente ano, em 2017 serão desenvolvidas um total de vinte ações, inscritas, aprovadas e calendarizadas tendo em conta o levantamento das necessidades efetuado no terreno e o interesse dos participantes, muitas delas descentralizadas nas localidades mais a descoberto, procurando uma complementaridade, em estreita parceria com outras entidades sediadas nesses territórios.

## 6. ÁREA DE EQUIPAMENTOS E GESTÃO DO PATRIMÓNIO

Para 2017 a Misericórdia de Soure prevê:

- a. Elaborar candidatura no âmbito do Portugal 2020, com o objetivo de requalificação das instalações do Lar Sede, na parte mais antiga do edifício e nos serviços de fisioterapia;
- b. Iniciar obras de restauro / requalificação da Casa dos Magistrados;
- c. Arranjos nos espaços exteriores dos edifícios, nomeadamente de ordem paisagística, e no interior do edifício do Lar do Antigo Hospital;
- d. Aquisição de um gerador para o edifício da Saibreira;
- e. Aquisição de uma máquina de lavar roupa;
- f. Eventual candidatura a um equipamento para doentes de Alzheimer e outras demências;
- g. Elaboração de outras candidaturas que possam surgir, nomeadamente no âmbito da Formação e que se revelem de interesse para Instituição.

## 7. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PROGRAMADOS PARA 2017

- a. Requalificação do edifício do Lar Sede: Investimento total previsto-----» 525.380 €

*Investimento previsto para 2017 (75%)-----» 315.228 €*

- b. Restauro/requalificação da “Casa dos Magistrados”: Investimento total previsto--» 249.000 €

*Investimento previsto para 2017 (60%) -----» 186.750 €*

- c. Continuação do embelezamento paisagístico em redor do edifício da Saibreira e Lar-Sede e continuação da reabilitação dos espaços interiores do Edifício do Lar do Antigo Hospital: Investimento previsto ---» 20.000 €

- d. Aquisição de uma máquina de lavar roupa: Investimento previsto ----» 15.000€

e. Aquisição e instalação de um gerador no edifício da Saibreira: Investimento previsto ----» 20.000€

## 8. COMPARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO NOS PROJECTOS

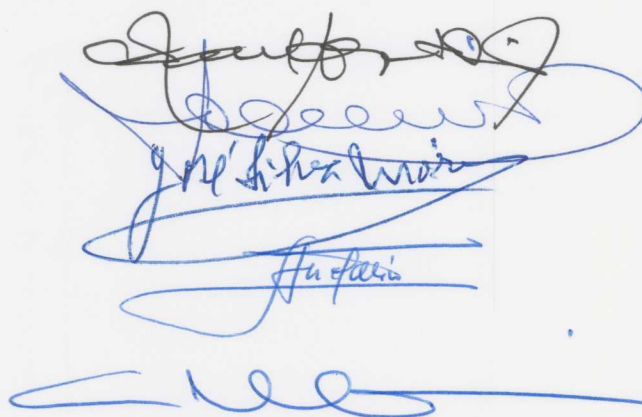
ENTIDADE	PROJECTO	VALOR (€)
MISERICÓRDIA	GLOBAL	254.598,00
CÂMARA	GLOBAL	50.198,00
QUADRO COMUNITÁRIO 2014 – 2020 – Portugal 2020	GLOBAL	252.182,00

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O plano apresentado tem em conta os compromissos operacionais e financeiros assumidos pela Instituição.
- Estão contempladas neste plano as preocupações de cooperação face a eventuais situações de emergência social.
- Os investimentos propostos são compatíveis com o objetivo de desenvolvimento sustentado da Instituição.
- Qualquer redução sensível da comparticipação social do Estado no apoio às respostas sociais em funcionamento, pode comprometer a execução deste Plano de Atividades e a qualidade de vida dos idosos e crianças apoiados por esta Misericórdia.

Soure, 9 de Novembro de 2016

A Mesa Administrativa







## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE

---

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

SOBRE A CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE  
INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2017

Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 35.º do Compromisso, **O CONSELHO FISCAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE**, tendo analisado a contabilidade que serviu de apoio para o Orçamento e Conta de Exploração Previsionais, **entendeu aprova-los por unanimidade, dando a estes documentos o seu parecer Positivo.**

SOURE E SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2016

**O CONSELHO FISCAL:**



*Gabriel Antunes Dias Almeida*

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE

**PARTE II**

**ORÇAMENTO PARA O ANO 2017**





*[Handwritten signature in blue ink]*  
*[Handwritten initials 'hy' in blue ink]*

## ANOTAÇÕES AO ORÇAMENTO PARA 2017

### 1. INTRODUÇÃO

No cumprimento das disposições estatutárias, mas fundamentalmente no cumprimento de um dever de transparência apresentamos o orçamento para o ano de 2017. De facto, o artigo 26º nº 2 c) do Compromisso da Santa Casa, estabelece que a Assembleia Geral reunirá em sessão ordinária até ao final do mês Novembro de cada ano para apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte.

Pela sua própria natureza, porque de documentos previsionais se trata, sustentamo-nos no passado para projetar o futuro, sempre sujeitos a eventuais variações das condições em que são construídos.

O futuro a Deus pertence e, sendo nós de condição humana, por isso falíveis, assumimos no entanto a nossa postura de dedicação ao trabalho e ação, procurando adequar o que hoje projetamos às circunstâncias e condicionantes externas que poderão alterar-se, obrigando-nos assim a uma redobrada atenção.

Uma coisa podemos garantir: estamos de boa-fé no nosso trabalho e no que aqui hoje projetamos e queremos realizar, sabendo que o futuro se perspetiva, mas não se adivinha; por isso com base na realidade do presente e alicerçados no conhecimento do passado, procuramos estruturar o futuro, reafirmando que o nosso comportamento sempre se pautará pelo empenho ativo na busca de soluções, por critérios de gestão zelosa e criteriosa, tendo sempre como finalidade, para além da sustentabilidade, a melhoria constante do bem estar dos nossos utentes, sejam eles as nossas crianças ou os nossos seniores.

O orçamento para o ano 2017 caracteriza-se pela prudência que a conjuntura nos aconselha, mas também pelo empenho em tudo fazer para atingir os objetivos traçados.

Os critérios que estiveram subjacentes à elaboração deste documento não fogem àquilo que tem vindo a ser a prática dos anos passados, cujos resultados obtidos nos levam a acreditar que estamos no caminho certo.

Concretizando, os valores que serviram de base a este trabalho, foram os valores reais ocorridos até final do mês de Setembro p.p., projetados até ao final do ano, tendo em conta a evolução da execução orçamental.



## 2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

### Rendimentos

Os rendimentos previstos para o ano de 2017 são de 2.478.520,38 €, distribuídos pelas rubricas constantes da tabela abaixo.

Dada a conjuntura económica de todos conhecida e como atrás já se frisou, referimo-nos apenas aos apoios que consideramos já confirmados.

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2017 ( € )
Prestação de Serviços (mensalidades)	1.193.931,74
Subsídios á Exploração (CDSS, FSE; IEFP; CMS e J.Freguesia)	1.277.849,54
Juros e outros rendimentos similares	6.739,10
<b>Total</b>	<b>2.478.520,38</b>

### Gastos

Como se pode verificar no quadro abaixo, a previsão de gastos para o ano de 2017 perfaz um total de 2.453.633,38 €.

Tal como vem do antecedente e que, de resto, nos parece transversal à maioria das instituições congéneres, os gastos previstos concentram-se essencialmente nas rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e Gastos com Pessoal.

Nas rubricas de Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, Fornecimento e Serviços de Terceiros, atendendo às taxas de inflação, prevemos que os bens de consumo, e não só, possam sofrer aumentos significativos; assim, no Orçamento ora apresentado, considerou-se uma taxa de crescimento de 3%.

Na rubrica de Custos com pessoal também se considerou um Crescimento para fazer face às alterações salariais que se preveem para 2017, por um lado, por força da atualização do valor do salário mínimo, que se perspectiva vir a abranger um número ainda mais significativo de colaboradores comparativamente com o ano de 2016, quer também por força do novo Acordo Coletivo de Trabalho, entretanto assinado pela União das Misericórdias Portuguesas e já em vigor, e que abrangerá os nossos colaboradores por força da Portaria de Extensão cuja publicação se prevê para muito breve.

GASTOS	ORÇAMENTO 2017 ( €)
CMVMC- Custo das Matérias Vendidas e Matérias consumidas	305.080,36
FSE – Fornecimento e Serviços Externos	670.985,15
Gastos com Pessoal	1.322.269,00
Gastos de depreciação e de amortização	155.298.87
<b>Total</b>	<b>2.453.633,38</b>

### Investimentos

O investimento previsto perfaz um total de 556.978 €, para o ano de 2017, destinando-se a obras de requalificação, readaptação, embelezamento paisagístico do espaço circundante aos Equipamentos Sociais, nomeadamente do Lar e Creche da Saibreira, bem como à aquisição e instalação de mais uma máquina de lavar roupa, bem como de um gerador elétrico que se revela necessário instalar no edifício da Saibreira.

Alguns dos investimentos são plurianuais, sendo apenas apresentados no quadro abaixo os valores estimados para o exercício do ano de 2017.

FINANCIAMENTO INVESTIMENTOS	Santa Casa €	Município €	Portugal 2020 €	Total €
Requalificação Lar Sede	31.523	31.523	252.182	315.228
Casa dos Magistrados	168.075	18.675	---	186.750
Arranjos Paisagísticos	20.000	----	----	20.000
Gerador	20.000	-----	----	0.000
Máquina Lavar Roupa	15.000	-----	----	15.000
<b>TOTAL</b>	<b>254.598</b>	<b>50.198</b>	<b>252.182</b>	<b>556.978</b>

### 3. CONCLUSÃO

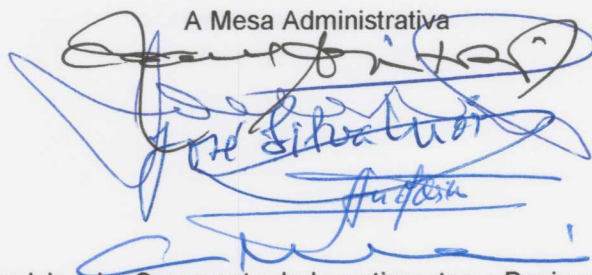
Como já referimos, o orçamento que agora se apresenta foi elaborado na firme convicção de que será o melhor para atingir os objetivos que a Santa Casa se propõe alcançar em 2017, tendo em conta os constrangimentos que o momento atual nos impõe, mas não podendo abdicar dum serviço de qualidade a prestar a todos os que nos escolheram por acreditaram no trabalho que realizamos.



Face aos dados apresentados, prevemos um resultado positivo de 24.887,00 € conforme se pode verificar na conta de exploração previsional apresentada.

Soure, 9 de Novembro de 2016

A Mesa Administrativa



Anexo:

Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

## CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

☒ 1º Orçamento Anual

☐ Revisão Orçamental

ANO 2017

NISS 20010166904

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: S.C. DA MISERICORDIA DE SOURE

NIPC: 501214305

Natureza Jurídica: I.P.S.S.

Telefone: 239506810

Fax: 239506811

Morada (sede): AVENIDA BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE SOURE

Email: administrador@scmsoure.pt

Identificação do Equipamento	Resposta Social	N.º Utentes Previsto
Pré-Escolar	CRIANÇAS	25
C. Dia	IDOSOS	12
Apoio Domiciliário	IDOSOS	80
Centro Convívio	IDOSOS	12
Lar Antigo Hospital	IDOSOS	30
Lar Saibreira	IDOSOS	60
Creche	CRIANÇAS	33
Lar Sede	IDOSOS	56

## DADOS TOC

Nome: CARLOS MANUEL SILVA SANTOS

NIF: 116594896

Email: carlos.santos@gescar.pt

Telefone: 236200750

N.º Membro: 9674





INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

## MAPA DE GASTOS COM O PESSOAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO  
PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE  
INVESTIMENTOS

ANO 2017  
NISS 20010166904

Conta	Rúbrica	Valores Anuais	Taxa Encargos	Encargos
63	Gastos com o pessoal	<b>1.322.269,00</b>		
	<u>Das vendas e dos serviços prestados</u>	<b>1.002.329,20</b>		<b>238.053,19</b>
	TCO - IPSS (23.75%)	1.002.329,20	23,75%	238.053,19
	Isentas de encargos para a ent. patronal			
	1º Emprego	0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
	<u>Dos serviços administrativos</u>	<b>40.962,46</b>		<b>9.728,58</b>
	TCO - IPSS (23.75%)	40.962,46	23,75%	9.728,58
	Isentas de encargos para a ent. patronal			
	1º Emprego	0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
633	Benefícios pós emprego	<b>0,00</b>		
634	Indemnizações	<b>0,00</b>		
635	Encargos sobre remunerações			<b>247.781,77</b>
636	Seguros de acidentes de trabalho e doença profissional	<b>20.865,83</b>		
638	Outros gastos com o pessoal	<b>10.329,74</b>		



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

## MAPA DE DEPRECIAÇÕES

CONTA DE EXPLORAÇÃO  
PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE  
INVESTIMENTOS

ANO 2017

NISS 20010166904

Descrição	Valor Ativos Fixos Tangíveis	Taxas	Valor Depreciações
Total de depreciações do ano N-2			0,00
Total de depreciações que findaram em N-2			0,00
Total de depreciações que findaram em N-1			0,00
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS ADQUIRIDOS EM N-1</b>	<b>4.704.618,75</b>		<b>153.281,97</b>
Sujeito a 2%	4.316.455,60	2,00%	86.329,11
Sujeito a 12,5%	0,00	12,50%	0,00
Sujeito a 16,6%	354.511,60	16,60%	58.848,93
Sujeito a 20%	21.452,90	20,00%	4.290,58
Sujeito a 25%	3.030,75	25,00%	757,69
Sujeito a 33,33%	9.167,90	33,33%	3.055,66
Sujeito a 100%	0,00	100,00%	0,00
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS A ADQUIRIR NO ANO N</b>	<b>13.240,90</b>		<b>2.016,90</b>
Sujeito a 2%	0,00	2,00%	0,00
Sujeito a 12,5%	8.564,40	12,50%	1.070,55
Sujeito a 16,6%	1.450,20	16,60%	240,73
Sujeito a 20%	2.693,90	20,00%	538,78
Sujeito a 25%	225,80	25,00%	56,45
Sujeito a 33,33%	294,30	33,33%	98,09
Sujeito a 100%	12,30	100,00%	12,30
<b>TOTAL</b>			<b>155.298,87</b>

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOURE



## CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO  
PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE  
INVESTIMENTOS

ANO 2017

NISS 20010166904

Código das contas	Designação	Notas	Orçamento Ano N
71 + 72	Vendas e Serviços Prestados		1.193.931,74
61 + 621 + 63	Custos das vendas e dos serviços prestados		1.627.349,36
	<b>Resultado bruto</b>		<b>-433.417,62</b>
	Outros rendimentos		1.284.588,64
7511	.. ISS, IP - Centro Distrital		1.088.649,71
7 - 71 - 72 - 7511	..Outros		195.938,93
6253	Gastos de distribuição		0,00
62 - 621 - 6253 + 64 - 641 + 65 - 653 + 664 + 67 + 683 + 684 + 6853	Gastos administrativos		826.284,02
	Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00
641 + 653 + 66 - 664 + 681 + 682 + 6851 + 6852 + 6858 + 686 + 687 + 688 + 689	Outros Gastos		0,00
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>24.887,00</b>
69	Gastos de financiamento (líquidos)		0,00
	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>24.887,00</b>
812	Imposto sobre rendimento do período		0,00
	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>24.887,00</b>

## ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Designação	Auto Financiamento	Subsídios OSS	Subsídios Outras Entidades	Outros Financiamentos	Totais
Ativos fixos tangíveis	254.598,00	0,00	302.380,00	0,00	556.978,00
Bens do património histórico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/As sociados/Membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	254.598,00	0,00	302.380,00	0,00	556.978,00

quinta-feira, 17 de novembro de 2016